

visão que a editora Livros Técnicos e Científicos deixou escapar), como, por exemplo, o de Roque Spencer Maciel de Barros *A Ilustração brasileira e a idéia de universidade* (São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, 1959) e a obra coletiva *Latin America and the Enlightenment*, organizada por Arthur P. Whitaker (Thaca, N.Y., Great Seal Books, 1961), além de estudos e artigos, um dos quais o próprio Borba de Moraes cita em nota de rodapé à página 11: o de Manoel Cardozo sobre "Azeredo Coutinho e o fermento intelectual de sua época". Em meu artigo "A biblioteca e o bibliotecário segundo Azeredo Coutinho" (*Arquivos*, Recife, Nova Série, nº 1, p. 107-113, dezembro de 1976), indico vários outros. O referido movimento de idéias — esta é a segunda afirmação de que discordo — é indicado, em nossa língua, tanto pela palavra *Ilustração* como pela palavra *Iluminismo* (cf., por exemplo, *Enciclopédia Delta Larousse*, v. 6, p. 3472-3473, *Enciclopédia Mirador Internacional*, v. 11, p. 5980 e o recentíssimo *Pequeno dicionário enciclopédico Koogan Larousse*, p. 450).

Estes comentários, evidentemente, não diminuem o valor desta obra, que veio realmente — é impossível evitar o lugar-comum — preencher uma lacuna. Ela corresponde, no Brasil, à obra que F. Machlup publicou sobre os Estados Unidos, com um título muito menos humilde que o de Rubens Borba de Moraes: *The production and distribution of knowledge in the United States* (University of Princeton Press, 1962).

EDSON NERY DA FONSECA
Universidade de Brasília

LANCASTER, Frederic Wilfred. *The measurement and evaluation of library services*. Washington D.C. Information Resources Press, 1977. 395 p.

A avaliação de serviços bibliotecários tem sido nos últimos 10 anos objeto de muitos estudos teóricos e práticos. O interesse surgiu em decorrência da notada carência de recursos financeiros e da necessidade de se justificar a importância desses serviços perante as agências financiadoras. Avaliar é, portanto, tarefa complexa que requer antes de tudo uma "atitude para avaliação", alcançada através da conscientização do valor desta etapa do processo de planejamento, como meio capaz de detectar falhas, verificar o alcance e a qualidade dos resultados, sugerir alternativas, e re-alimentar o sistema com novos insumos para que os produtos sejam capazes de cada vez mais satisfazer à demanda.

Lancaster procurou sintetizar em sua obra as mais recentes abordagens, estudos e pesquisas no campo da avaliação e que estão sendo desenvolvidos não só para serviços bibliotecários automatizados, mas também para aqueles que operam em moldes tradicionais. A obra é portanto bastante abrangente, onde o tema explorado de modo crítico, através de revisões de literatura, é desenvolvido de forma muito didática. Nos 14 capítulos que compõem a obra nota-se uma ênfase à avaliação de serviços para o público, embora a avaliação de serviços técnicos seja tratada com relativa profundidade. O capítulo destinado à utilização de padrões como medida para avaliação, apesar de sucinto e introdutório, já demonstra a importância, dada pelo autor, a este tema atualmente tão controverso.

A obra é riquíssima em citações bibliográficas, o que não podia deixar de acontecer, devido ao seu caráter eminentemente analítico da literatura especializada.

O autor analisa entre outros, os estudos e as experiências em uso do catálogo, avalia-

ção do serviço de referência, avaliação de sistemas de recuperação da informação, avaliações de coleções e sistemas automatizados.

The Measurement & Evaluation of Library Services, nos apresenta como um ponto de partida para qualquer estudo teórico ou prático, seja ele desenvolvido por estudantes de biblioteconomia, docentes, mas principalmente para aqueles que desejam avaliar o desempenho do serviço de sua própria biblioteca, com vistas a elevar o seu grau de efetividade.

MARIA CARMEN ROMCY DE CARVALHO
Assessoria de Planejamento Bibliotecário
CAPES

LENK, Leila Maria & BRUNETTI, Maria Isabel S., Coord. *Análise da metodologia de informação e conhecimentos de orientação bibliográfica do estudante de pós-graduação em Educação na região Central do Estado de São Paulo*. São Carlos, S.P., Fundação Educacional de São Carlos, Escola de Biblioteconomia e Documentação; Brasília, MEC-CAPES, 1979. 4v.

O estudo compreende os cursos de pós-graduação em Educação das universidades: UFSCar, UNIMEP, UNICAMP e FAFIL (Baurú) e, além da análise em questão, arrola um "catálogo coletivo de livros e de periódicos" para facilitar o intercâmbio entre as referidas universidades.

A coordenação da pesquisa esteve a cargo de Leila Maria Lenk e Isabel S. Brunetti e participaram da mesma Claudeta Cury Sacomano, Lourdes de S. Moraes, Maria Lúcia R. P. Toledo, Maria Silvia Holloway e Vera Lúcia de M. Fragiácomo e o financiamento da pesquisa foi da CAPES/Assessoria de Planejamento Bibliotecário.

Faz uma descrição da pós-graduação em Educação em geral e no interior de São Paulo em particular; caracteriza os estudantes; as bibliotecas da região; a interação estudante - biblioteca e o perfil do usuário.

Seria interessante ressaltar que 4,5% do alunado da pós-graduação em Educação é composto de bibliotecários o que parece ser uma indicação da diversificação no estudo de quarto grau em virtude tanto do interesse do bibliotecário por áreas afins quanto da ausência de cursos de pós-graduação em biblioteconomia nas regiões onde residem.

O estudo revelou, mais uma vez, as dificuldades de levantamentos, por falta de colaboração, envolvendo professores, enquanto que os alunos demonstraram ser colaborativos.

Inclui um estudo de bibliotecas de várias cidades da região central que poderiam servir de base para as pesquisas bibliográficas dos mestrados e revela os problemas tradicionais: orçamentos inadequados, horários pouco elásticos, 40% sem livre-acesso às estantes, acervos pobres, raros títulos de periódicos por assinatura, empréstimo restritivo e ausência de serviços de alerta ou de referência.

Aproximadamente 75% dos leitores consideram-se insatisfeitos com as condições atuais de conseguir informações; 63% destes leitores pensam que os acervos são insuficientes; 32% consideram tais acervos desatualizados e, 18% afirmam que há muitas fontes de informação mas que estas se encontram em várias bibliotecas, distantes umas das outras.